

Candidato quer ver como a

Itália controla estatais

Fernando Collor fecha hoje, em Brasília, o roteiro de sua primeira viagem ao exterior como candidato a presidente da República — fará uma outra, em setembro, ao Japão, Canadá e Estados Unidos —, que começa em Portugal, no próximo sábado, e termina na Espanha, dia 3 de julho. O líder das pesquisas de opinião, na corrida pelo Palácio do Planalto, visitará também França, Inglaterra, Suécia, Alemanha, Itália e Bélgica.

O candidato do PRN levará apenas dois assessores: Cláudio Humberto Rosa e Silva (Comunicação Social) e Zélia Cardoso de Mello (economia e finanças). É na Itália que Collor vai encontrar, da série de países que visitará, a matéria-prima para uma dos seus primeiros objetivos de governo, caso vença as eleições deste ano: um instrumento de controle efetivo das estatais, com redução de empresas e, principalmente, de cargos de diretores. Ele fará uma reunião em Roma com os diretores do IRI, a *holding* que modernizou e disciplinou as estatais italianas.

Lisboa — O ex-governador de Alagoas terá audiências dias 18 e 19, em Lisboa, com o presidente de Portugal, Mário Soares, e com o primeiro ministro Cavaco e Silva. Hoje, ainda, Collor tentará fechar, pessoalmente, encontros com a primeira ministra da Inglaterra, Margareth Thatcher; o primeiro ministro da França, Michel Rocard; o primeiro ministro da Itália, Bettino Craxi; e o primeiro ministro da Alemanha, Helmut Kohl.

Collor, por todos os países que passará terá encontros, também, com presidentes de partidos políticos. Na Itália, ele vai buscar, segundo seu assessor de Comunicação, Cláudio Humberto, conhecer os projetos de defesa ecológica do Partido Verde.